



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GÊNERO NOTÍCIA NO ENSINO DO USO DA VÍRGULA

Regina Claudia Custódio de Lima
Juarez Nogueira Lins

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – PROFLETRA/CAPES)

reginaclaudialima@gmail.com

junolins@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta um módulo didático no qual as atividades propostas pretendem levar o aluno a compreender os traços distintivos da notícia, relacioná-la à esfera discursiva em que ocorre e observar o uso da vírgula para destacar elementos circunstanciais, observando-se os efeitos de sentido e autoria. Para isso, as questões de análise propostas estão ancoradas na concepção de texto e leitura que considera os sentidos produzidos pelo texto e os conhecimentos ativados pelo leitor/ouvinte, conforme a perspectiva interacionista, funcional e discursiva da língua, a qual defende que o ensino da língua não se resume ao desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, mas, principalmente, na análise que busca identificar como determinados aspectos linguísticos auxiliam nas intenções do autor e nos sentidos atribuídos ao texto. O módulo didático foi aplicado entre alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de João Pessoa (PB).

Palavras-chave: Ensino da Vírgula, Gênero, Notícia.

Introdução

De modo de geral, o ensino da língua portuguesa nas escolas está centralizado no ensino da gramática normativa. Estudada de forma topicalizada, por meio de exemplos soltos e pela realização de exercícios de identificação e classificação das unidades linguísticas, esse ensino parece não atender ao objetivo principal de levar o aluno a ler e escrever textos com a devida qualidade comunicativa e criativa.

Alicerçados numa concepção *bakhtiniana* de linguagem (BAKHTIN, 2003), a qual considera o enunciado com base no contexto histórico-social e dialógico, consideramos a escrita como um produto que se realiza pela interação com o leitor, ou seja, creditamos no princípio interacional entre as intenções do produtor e as possibilidades de sentidos que podem ser ativadas pelo leitor quando este aciona seus próprios conhecimentos.

Por isso, quem escreve deve se preocupar não apenas em se apropriar das regras de uso da nossa língua, mas também conhecer e mobilizar várias estratégias que possam organizar suas intenções comunicativas a fim de alcançar seus objetivos de comunicação (MARCUSCHI, 2008 e KOCH e ELIAS, 2015).

Ainda de acordo com Koch e Elias (2015, p. 35):

o sentido da escrita, portanto, é produto dessa interação, não resultando apenas do uso do código, nem tão-somente das intenções do escritor. Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um *constructo*, não podendo, por conseguinte, ser determinado *a priori*.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entre os conhecimentos gramaticais necessários para que a comunicação escrita tenha êxito, a pontuação é, sem dúvida, um dos tópicos que merece grande atenção por parte dos escreventes e, por isso também, por parte dos professores, responsáveis pelo ensino.

Para Bakhtin (2013), o ensino da pontuação na perspectiva da gramática normativa: faz com que os estudantes somente aprendam, no melhor dos casos, a analisar frases prontas em um texto alheio e a empregar os sinais de pontuação nos ditados de modo correto, mas a linguagem escrita e oral dos alunos quase não se enriquece com as novas construções: eles não utilizam, de modo algum, muitas das formas gramaticais estudadas e, quando o fazem, revelam total desconhecimento da estilística. (BAKHTIN, 2013, p. 28)

Nessa perspectiva, espera-se que os alunos aprendam a pontuar seus textos apenas pelo ensino dos sinais de pontuação, submetendo-os a uma exaustiva apresentação de regras e à realização de exercícios repetitivos, ou da prática de pontuar frases fora de seus contextos.

Já na perspectiva interacional, os sinais de pontuação não têm apenas a função de marcar deslocamentos sintáticos, mas indicam o “ritmo da escrita, já que colocariam em destaque categorias textuais que, relacionadas, promoveriam um movimento para o texto escrito” (CHACON, 1998, p. 87)

Chacon (1998) chama nossa atenção para o valor polissêmico dos sinais de pontuação e as funções semânticas a eles associadas. O autor explica que “tais questões estão diretamente envolvidas com o modo pelo qual o escrevente se posiciona em relação à própria utilização dos recursos gráficos da escrita” (CHACON, 1998, p.91). E pelo que se pode abstrair sobre os estudos de Bakhtin (2013), certos sentidos ficam completamente ocultos quando o uso das vírgulas é visto sob uma abordagem formal e gramatical.

Reconhecemos os empregos da vírgula como marcas gráficas de caráter rítmico, cuja organização é construída por meio de recursos linguísticos das dimensões fonológica, sintática e textual da linguagem, já que tais empregos mantêm vínculos coesivos ao longo do texto (CHACON, 1998).

Cunha e Cintra (2009) também fazem essa relação ao mencionar que uma vírgula pode ser utilizada, por exemplo, para dar ênfase a um termo ou realçar uma circunstância dizendo que esta promove um jogo rítmico prosódico e semântico ao mesmo tempo.

Para Chacon (1998) não é possível desassociar a pontuação de questões de estilo, o que está ligado à subjetividade da linguagem e não apenas à sintaxe. Podemos verificar que esta proposta de ensino que abrange o papel da estilística é também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997), os quais expressam que:

Aprender a pontuar é aprender a partir e a reagrupar o fluxo do texto de forma a indicar ao leitor os sentidos propostos pelo autor, obtendo assim efeitos estilísticos. O escritor indica as separações (pontuando) e sua natureza (escolhendo o sinal) e com isso estabelece formas de articulação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

entre as partes que afetam diretamente as possibilidades de sentido. (BRASIL – SEF, 1997, p. 88)

Sendo assim, temos o nosso olhar voltado para a articulação entre a gramática e a estilística, já que podemos também considerar os diferentes efeitos de sentido que uma frase pode gerar dependendo da utilização ou não das vírgulas.

Partimos da percepção de que o gênero textual escolhido, tomada a sua estrutura e suas características próprias, é um fator contundente para favorecer ou não o uso da vírgula em certas situações.

Essa escolha também considera a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), pois estes “fazem indicação explícita dos gêneros como objeto de ensino ou destacam a importância de considerar as características dos gêneros na leitura e na produção dos textos” (ROJO, 2005, p.185). Apoiamo-nos também em Geraldi (2011), o qual, corroborando com os preceitos dos PCNs, defende o ensino da língua estruturado em torno da leitura, produção de texto e análise linguística de forma interligada.

Entendemos que levar o aluno a explorar as marcas linguísticas e características formais de um gênero não precisa estar desassociado da reflexão sobre os sentidos e dos discursos dos textos lidos e produzidos, a fim de que possam fazer “uma leitura crítica e cidadã desses textos.” (ROJO, 2005, p. 207). Por isso, a escolha pela intervenção por meio de um “módulo didático”, justifica-se pela nossa compreensão de que a gramática só pode ser devidamente apreendida pelo aluno quando articulada à leitura e à produção textual.

A notícia caracteriza-se por estar sob o domínio de circulação cuja finalidade em nossa sociedade é relatar uma situação, representá-la por meio do discurso, situando-a no tempo (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, pp. 101-2).

Nos manuais de jornalismo a notícia é caracterizada como um gênero informativo, cuja principal característica é “relatar e descrever um fato, de maneira objetiva.” (NASCIMENTO, 2009, p. 59). A temporalidade e a relevância social da notícia também são características relevantes sobre esse gênero, já que dela se espera que seja “recente, inédita, verdadeira, objetiva e de interesse público.” (NASCIMENTO, 2009, p. 60).

Quanto à linguagem a ser empregada na notícia, o *Manual de Redação e Estilo do Jornal O Estado de São Paulo* (1997) dá orientações exemplificadas de que o registro escrito deve ser um padrão intermediário entre o formal e o informal e de que deve destacar seu caráter referencial pelo uso de verbos e pronomes na 3ª pessoa.

O manual ressalta que a notícia deve responder às “questões fundamentais do jornalismo: o que, quem, quando, onde, como e por quê”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(*Ibidem*, p. 154), elementos básicos que constituem o *lead*, primeiro parágrafo ou abertura da notícia, que poderá ser escrito de diferentes formas, conforme o que se deseja enfatizar. A valorização dos elementos circunstanciais dá-se pela antecipação de sua apresentação, destacando-se, por exemplo, uma circunstância de tempo em relação ao fato.

A identificação de marcadores circunstanciais vai além do propósito comunicativo da notícia, já que é possível inferir quais intenções pretendidas pelo autor estão latentes em face da posição desses elementos dentro do texto e, como desejamos mostrar, da importância do uso da vírgula para enfatizar tais intenções, cujas implicações são tanto de natureza social quanto política.

Tomando como hipótese o fato de que a vírgula mantém uma função enunciativa fundamental para a construção dos sentidos de um texto e observando a dificuldade existente em relação ao emprego convencional ou estilístico da vírgula em textos produzidos por alunos em ambiente escolar ou não, este trabalho se propõe a aliar o ensino gramatical da vírgula ao tratamento estilístico utilizando-se, para isso, do gênero notícia como suporte para essa observação.

Propomos aqui integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, interligando oralidade, leitura e escrita de modo que o aluno assumira sua função de sujeito ativo e criativo do texto, esteja ele lendo, ouvindo ou escrevendo.

Em virtude disso, nosso objetivo geral é apresentar uma possibilidade de ensino que possa proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa, sem enfatizar o uso da vírgula tão somente pelo seu caráter relacionado à estrutura sintática dos períodos, mas, principalmente, porque ela revela ou reforça a forma como o escritor gostaria que seu texto fosse lido ou interpretado pelo leitor (CHACON, 1998).

Metodologia

Nosso aporte metodológico está amparado no campo da pesquisa-ação, já que as atividades sugeridas serão aplicadas em uma escola municipal de ensino básico, situada no Bairro dos Ipês, no município de João Pessoa (Paraíba). As turmas escolhidas para aplicação das atividades são os alunos matriculados no 6º ano.

A proposta de intervenção ocorreu pela aplicação de um módulo didático que tem como base o estudo do gênero notícia e pretende contribuir para ensino do uso da vírgula com ênfase aos seus aspectos semânticos e estilísticos, destacando-se os efeitos de sentido e autoria.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As atividades propostas foram distribuídas em seis aulas. A sequência de atividades tem início pela apresentação da temática abordada pela notícia escolhida por meio de perguntas sobre uma tirinha e duas campanhas publicitárias, cujo objetivo é ativar os conhecimentos prévios e motivar os alunos à abordagem do tema e leitura da notícia.

Em seguida, apresenta-se a notícia seguida de questões para auxiliar o aluno na interpretação e compreensão do texto, para entender aspectos relevantes do gênero e posicionar-se diante do tema. Também são destacados aspectos gramaticais inerentes ao gênero como uso de verbos no presente e no pretérito, além do uso e ausência de adjetivos.

Apresentamos, ainda, alguns exercícios e sugestões de atividades orais que pretendem desenvolver a habilidade leitora e expressiva do aluno, pela ênfase aos sinais de pontuação e das mudanças de sentido que podem ocasionar.

Por fim, solicitamos ao aluno a produção de uma notícia na qual ele empregaria os conhecimentos adquiridos sobre o gênero e o uso da vírgula para destacar os elementos circunstanciais.

Resultados

Nesta seção, apresentamos o módulo didático aplicado envolvendo o gênero notícia.

Leia com atenção os textos a seguir. Oralmente, responda às questões propostas:



Fonte: <http://siwone.tumblr.com/partilhem-ciranda-do-abandono-de> Acesso em 21/06/2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Fontes: <<http://animais-ame-os-e-os-deixe-viver.blogspot.com.br/2011/09/sempe-pelos-animais-sempe-pela-vida.>>;
<[htmlhttp://chebolas.blogspot.com.br/2014/06/charge-foto-e-frase-do-dia_15.html.>](http://chebolas.blogspot.com.br/2014/06/charge-foto-e-frase-do-dia_15.html.>). Acesso em 21/06/2016.

1. Qual é o tema tratado pelos textos?
2. A respeito do primeiro texto, responda:
 - a) Identifique as características narrativas desse texto:
 - b) Em que gênero textual ele se enquadra?
 - c) Por que ele tem como título “Ciranda do abandono de animais”?
3. Qual é o objetivo desses textos?
4. Observando as imagens, como os animais abandonados são retratados?
5. E você, que outras características você daria aos animais representados nos textos?
6. Quais motivos poderiam levar as pessoas a abandonar seus animais domésticos?
7. Esse tipo de texto pretende fazer alguma modificação no comportamento das pessoas. Que recursos eles utilizam para sensibilizar o leitor?
8. Você tem algum animal em casa? Descreva-o. Se não possui, quais são os motivos para não ter um?

No dia 24 de janeiro de 2016, foi publicada pelo site UOL a notícia a seguir. Leia o texto com atenção e responda às questões propostas.

POSSÍVEL INCÊNDIO CRIMINOSO MATA CERCA DE 20 ANIMAIS EM PRÉDIO ABANDONADO NA GRANDE JP

Caso aconteceu na manhã de sábado, em um prédio abandonado em Bayeux. Segundo a ONG Harpias, os animais eram oriundos de resgate e de rua e moravam no local, que servia de abrigo.

Cerca de 20 animais morreram, na manhã de sábado (23), após um possível incêndio criminoso em um prédio onde funcionou um hospital no

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

município de Bayeux, na Grande João Pessoa. A denúncia sobre o crime partiu da ONG *Harmonia dos Protetores Independentes dos Animais* (Harpias), na página da ONG no Facebook.

Segundo a Harpias, os animais eram oriundos de resgate e de rua e moravam no local, que servia de abrigo e contava com carcaças de TV's e computadores, além de objetos doados, que serviam de camas improvisadas para os animais.

Ainda segundo a ONG, na manhã de sábado, membros da ONG foram acionados por moradores que haviam visto muita fumaça vinda do prédio onde os animais viviam. Ao chegar ao local, os protetores dos animais perceberam que boa parte das carcaças de monitores e computadores estavam queimadas e dentro delas havia cerca de 20 animais mortos e carbonizados.

De acordo com a Harpias, um Boletim de Ocorrência foi registrado na Polícia Civil, já que moradores teriam anotado a placa de um carro que estaria no local momentos antes do incêndio. ([http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/policia/crime/2016/01/24/Acesso em 13/02/2016.](http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/policia/crime/2016/01/24/Acesso%20em%2013/02/2016.))

QUESTÕES

1. O texto em análise pertence ao gênero notícia. Qual é a função ou finalidade desse gênero?
2. Qual é o fato relatado na notícia?
3. Qual é a função do título da notícia?
4. Por que o título se inicia com a expressão “Possível incêndio criminoso”? Qual é a relação dessa expressão com outras informações do texto?
5. Ainda em relação ao título, observe o termo destacado e responda: *Possível incêndio criminoso **mata** cerca de 20 animais em prédio abandonado na grande JP.*
 - a) O fato apresentado na manchete já ocorreu ou está acontecendo? É passado ou presente?
 - b) Se a manchete fosse escrita assim “*Possível incêndio criminoso **matou** cerca de 20 animais em prédio abandonado na grande JP*”, qual seria mudança de sentido acerca do fato noticiado?
 - c) Qual das duas versões apresenta o fato de forma mais dinâmica ou mais atual?
6. Quem são os possíveis leitores desse texto? Levando em consideração essa informação, o texto tem linguagem adequada ao leitor?
7. O texto foi produzido para circular em que veículo? Levante hipóteses: por que os textos desse gênero costumam ser curtos?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

8. Que tipo de variedade linguística é adotado nos textos: a variedade padrão formal ou a variedade padrão informal? Com que objetivo essa linguagem foi escolhida?

9. Complete o quadro a seguir com informações do texto:

a) O que aconteceu?	
b) Com quem aconteceu?	
c) Onde aconteceu?	
d) Quando aconteceu?	
e) Como aconteceu?	
f) Por que aconteceu?	

10. De que modo a informação apresentada nesta notícia pode contribuir com a sociedade?

11. Na notícia em estudo, há alguns adjetivos. Identifique-os, assim como os substantivos a que eles se referem. Há posicionamento pessoal por parte do jornalista? Que características são ressaltadas: objetivas ou subjetivas?

12. No trecho a seguir, acrescente adjetivos aos substantivos destacados: “Cerca de 20 animais morreram, na manhã de sábado (23), após um possível incêndio criminoso em um prédio onde funcionou um hospital no município de Bayeux, na Grande João Pessoa. A denúncia sobre o crime partiu da ONG Harmonia dos Protetores Independentes dos Animais.”

13. O acréscimo dos adjetivos torna a informação mais ou menos objetiva? Mais ou menos neutra?

14. Observe as expressões grifadas nos trechos a seguir. O que as expressões destacadas revelam sobre a veracidade do fato?

“Segundo a Harpias, os animais eram oriundos de resgate e de rua e moravam no local...”

“De acordo com a Harpias, um Boletim de Ocorrência foi registrado na Polícia Civil...”

15. Reescreva o trecho a seguir colocando no início do texto os termos sublinhados e identifique qual informação fica destacada.

a) Cerca de 20 animais morreram, na manhã de sábado (23), após um possível incêndio criminoso em um prédio onde funcionou um hospital no município de Bayeux, na Grande João Pessoa.

b) Cerca de 20 animais morreram, na manhã de sábado (23), após um possível incêndio criminoso em um prédio onde funcionou um hospital no município de Bayeux, na Grande

João Pessoa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

c) Cerca de 20 animais morreram, na manhã de sábado (23), após um possível incêndio criminoso em um prédio onde funcionou um hospital no município de Bayeux, na Grande João Pessoa.

16. Descreva o que aconteceu com as vírgulas em cada situação.

17. Reescreva o parágrafo retirando dele todas as informações grifadas em cada item. A versão que você escreveu deixou a notícia mais ou menos informativa?

18. Em grupo, façam a simulação de um telejornal para apresentar essa notícia. Usem a criatividade para incluir entrevistados e jornalistas.

19. Retiramos de uma notícia alguns elementos circunstanciais. Reescreva o parágrafo acrescentando as expressões que foram retiradas colocando alguma delas em destaque. Observe a necessidade de colocar as vírgulas adequadamente. Depois leia em voz alta para a turma.

ZOONOSES FAZ FEIRA DE ADOÇÃO DE CÃES E GATOS NA ORLA DE

Uma feira de adoção de animais domésticos acontece. A feira acontecerá no I Encontro de Animais Domésticos da Capital das Acácias, promovido pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (CVAZ), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

na praia de Tambaú - a partir das 15h deste sábado (10) - em [João Pessoa](#) –
próximo ao busto de Tamandaré.

20. Na linguagem falada, utilizamos pausas, entonações, expressões faciais e gestos para nos auxiliar na comunicação. Já na escrita, para garantir a expressividade do texto, fazemos uso dos sinais de pontuação. A fim de perceber isso de modo claro, leia em voz alta as frases a seguir dando ênfase à pontuação utilizada em cada uma.

Eles morreram.

Eles morreram?

Eles morreram!

Eles morreram!?

21. Reescreva o pequeno texto a seguir utilizando diferentes sinais de pontuação: vírgula, ponto final, interrogação, exclamação, reticências, travessão ou dois-pontos para alterar o sentido do texto. O desafio é trocar apenas os sinais de pontuação ou mudá-los de posição. Não mexa nas palavras, nem substitua ou acrescente outras.

Meu cachorro sumiu. Não está no quintal.

DESAFIO: Reescreva as frases a seguir acrescentando vírgulas e/ou mudando alguns termos de lugar, se julgar necessário, de modo a obter sentidos diferentes. Explique os novos sentidos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que as frases passam a ter e apresente alguma situação em poderiam aparecer.

- a) Meu filho acorda.
- b) Os animais abandonados foram levados para o abrigo ontem à noite.

PRODUÇÃO TEXTUAL: Vamos imaginar a notícia sobre uma campanha de adoção de animais abandonados na cidade. Detalhe a notícia utilizando recursos que passem credibilidade ao leitor como dados numéricos ou falas de pessoas envolvidas. Ilustre seu texto com um desenho ou recorte. Na ilustração coloque uma legenda para dar clareza à leitura da imagem. Lembre-se que seu texto deve conter:

- a) Um título curto, interessante, com verbos no presente;
- b) Informações sobre o fato anunciado no título, apresentados em ordem de importância: o que aconteceu, com quem, onde, quando, como, por quê.

Discussões

A experiência com a aplicação desse módulo didático em sala de aula demonstrou que apenas a aplicação de uma atividade específica não é suficiente para resolver todas as dificuldades que os alunos têm em relação ao uso da vírgula.

Nas questões propostas, procuramos levar o aluno a observar o uso da vírgula como elemento constituinte do gênero notícia, já que ela é utilizada para destacar os termos circunstanciais deslocados.

Percebemos que atividades como a reescrita coletiva de textos selecionados entre aqueles escritos pelos alunos apresentaram resultados bastante positivos na tentativa de amenizar as dificuldades mais comuns entre os alunos entre as quais não estão apenas as de pontuar o texto, mas também em relação à paragrafação, ortografia, acentuação, entre outros.

Verificamos que as atividades sugeridas a partir de textos que circulam no cotidiano (gêneros discursivos) auxiliam os alunos a conquistar conhecimento ativo sobre a língua em uso. Também percebemos que as questões que envolvem a pontuação em torno de exercícios lúdicos e de habilidades como a leitura dramatizada ou em voz alta foram muito bem recebidos pelos alunos já que os mesmos não exigem a repetição exaustiva, mas tornam o ambiente da aula mais alegre pelas diferentes possibilidades de leitura e de compreensão dos textos.

Conclusões



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Percebemos que todo o esforço que os professores fazem para levar seus alunos ao uso dos sinais de pontuação não tem sido de grande êxito, já que o que se percebe, de fato, é que, após os anos de escolarização do Ensino Básico, o resultado desse ensino focado em exercícios descontextualizados é que o aluno não se torna capaz de pontuar seus textos com eficiência.

Nossa expectativa é propor algumas estratégias que possam ajudar a desenvolver no aluno o estilo individual, tornando seus enunciados escritos mais vivos e expressivos pela carga de personalidade que neles pode ser atribuída. Nossa pretensão é que as atividades propostas possam acrescentar outras possibilidades de ensino da vírgula e, talvez, garantir um pouco mais de reflexão sobre o que o aluno lê e de criatividade sobre o que ele escreve.

Por isso, destacamos a importância de termos o nosso olhar voltado para a articulação entre a gramática, a semântica e a estilística nos textos lidos ou produzidos pelos alunos, já que podemos também considerar os diferentes efeitos de sentido que uma frase pode gerar dependendo da utilização ou não das vírgulas. A valorização da leitura em voz alta, de forma fluente e compreensível, com entonação e pausas adequadas podem contribuir para que o alunos desenvolva a percepção dos sinais de pontuação presentes no texto.

Esperamos levar o aluno à compreensão da vírgula como ferramenta importante na formulação e transmissão de suas ideias de forma clara e completa, além de capacitá-lo a ter uma visão mais clara da estrutura do pensamento lógico e da frase ao posicioná-lo em relação à própria utilização das vírgulas. Por acreditar que o texto é resultado das escolhas feitas pelo autor, apresentamos exercícios de leitura/escrita/reescrita que combinam a estilística articulada à gramática.

A proposta de produção de uma notícia ao final do módulo pretende desenvolver a habilidade de criação de textos pelos alunos, o que contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita também em outras disciplinas.

Por fim, esperamos contribuir para que o ensino da vírgula seja mais significativo e seu aprendizado mais consciente. Esperamos auxiliar os professores na sistematização de um trabalho mais eficiente para o ensino do uso da vírgula e que este se estenda para outros sinais de pontuação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheilla Grillo Ekaterina Vólkova Américo; Apresentação de Beth Brait. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. *Os gêneros do discurso.* In: **Estética da criação verbal.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem.** 1ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

DOLZ, Joaquim e SHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 20014.

GERALDI, João Wanderley (org.); de ALMEIDA, Milton José [*et al.*] **O texto na sala de aula.** – 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo.** 3ª edição, revista e ampliada. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997. Disponível em: <<http://nau1.ufsc.br/files/2010/09/Manual-de-Reda%C3%A7%C3%A3o-e-Estilo-O-Estado-de-S%C3%A3o-Paulo.pdf>> Acesso em 22/06/2016.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística.** João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2009.

ROJO, Roxane. *Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas.* In Meurer, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirier. **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola, 2005, pp. 184 – 207.